



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE ESPECÍFICA E DE MORTALIDADE PROPORCIONAL DA CIDADE DE BELO HORIZONTE DE 2017 A 2020

JULIA MATSURA TELES COSTA; VICTOR CAMBRAIA RAMOS; MARIA LUISA GUISOLI SALDANHA; ISABELA ALCÂNTARA FONTANA; WALLAM ROGERIO TEODORO SOUZA

RESUMO

O presente trabalho aborda a dinâmica epidemiológica da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. Sob o contexto da saúde pública, compreender essa dinâmica é de extrema importância para promover o bem-estar da população e implementar medidas preventivas eficazes. Utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o estudo analisa o período de 2017 a 2020, buscando identificar possíveis alterações ao longo desses anos e os possíveis fatores que as influenciaram. A análise revela que as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade na cidade, seguidas por neoplasias, doenças do sistema respiratório, causas externas e doenças do sistema nervoso. Essa identificação destaca áreas específicas que demandam atenção governamental prioritária, por meio de políticas de saúde. Um dos desafios observados é a variação temporal nas taxas de mortalidade de cada grupo de doenças, indicando a necessidade de estratégias mais consistentes e adaptáveis para lidar com essas flutuações. Em particular, a redução nas taxas de mortalidade das doenças do aparelho circulatório em 2018, seguida por um aumento nos anos seguintes, ressalta a importância de intervenções contínuas e sustentadas para prevenir e controlar essas condições. Esses resultados fornecem dados e elementos valiosos para o planejamento e implementação de políticas públicas de saúde em Belo Horizonte, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população. Além disso, destacam a importância de uma abordagem abrangente e adaptável para enfrentar os desafios epidemiológicos da cidade, garantindo uma resposta eficaz aos problemas de saúde identificados.

Palavras-chave: estudo epidemiológico, Belo Horizonte, mortalidade específica, mortalidade proporcional

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, Brasil, apresenta uma rica história e uma vibrante cultura que atrai tanto residentes quanto visitantes. Estrategicamente localizada na região sudeste do Brasil, Belo Horizonte destaca-se como um importante centro econômico e cultural da região.

No contexto de saúde pública, é fundamental compreender a dinâmica epidemiológica da cidade. Essa compreensão é essencial para o planejamento e implementação de medidas eficazes de promoção da saúde e prevenção de doenças, visando garantir o bem-estar de seus habitantes. Conforme destacado por diversos autores, a análise epidemiológica de uma região é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e controle de doenças (Brasil, 2006; Barreto, 2017; Mendes, 2018).

O objetivo do trabalho é explorar e apresentar os dados epidemiológicos de Belo

Horizonte, com o auxílio do DATASUS, para identificar eventuais mudanças ao longo dos anos e discutir possíveis fatores que podem ter influenciado esses dados, permitindo uma análise abrangente da demografia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Taxa de mortalidade proporcional em Belo Horizonte

Taxa de mortalidade proporcional				
Capítulo CID 10	2017	2018	2019	2020
I- Doenças infecciosas e parasitárias	3,35%	4,15%	4,34%	15,46%
II. Neoplasias	22,06%	22,29%	21,39%	18,24%
III. Doenças sangue, órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	0,42%	0,37%	0,42%	0,41%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5,15%	4,95%	4,55%	4,47%
V. Transtornos mentais e comportamentais	2,85%	3,07%	3,48%	3,53%
VI. Doenças do sistema nervoso	5,69%	5,65%	6,23%	6,05%
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,02%	0,01%	0,03%	0,005%
IX. Doenças do aparelho circulatório	23,25%	23,25%	23,03%	21,42%
X. Doenças do aparelho respiratório	10,76%	10,59%	11,57%	9,21%
XI. Doenças do aparelho digestivo	5,30%	5,74%	5,33%	4,88%
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,46%	0,59%	0,54%	0,46%
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0,82%	0,71%	0,76%	0,66%
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	3,09%	3,31%	4,20%	3,65%
XV. Gravidez parto e puerpério	0,03%	0,10%	0,07%	0,06%
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	1,07%	1,12%	1,06%	0,84%
XVII.Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0,93%	0,74%	0,89%	0,54%
XVIII.Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	4,70%	4,46%	3,23%	2,35%
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	9,96%	9,03%	8,71%	7,69%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Ao analisar a tabela, nota-se que as doenças do aparelho circulatório levaram à uma maior mortalidade proporcional em todos os anos entre 2017 e 2020 em Belo Horizonte. O capítulo IX se manteve com mesma porcentagem em 2017 e 2018, tendo uma pequena redução em 2019 e uma maior redução em 2020.

O segundo capítulo com maior mortalidade proporcional entre os mesmos anos foi o II. As neoplasias tiveram aumento de porcentagem entre 2017 e 2018 e, após, uma pequena redução em 2019 e uma redução maior em 2020.

Em terceiro lugar, vêm as doenças do aparelho respiratório. De 2017 para 2018 houve uma redução na porcentagem. Em 2019 houve um aumento da porcentagem, que voltou a reduzir em 2020, com porcentagem menores que em 2017 e 2018.

Em seguida, o quarto capítulo com maior taxa de mortalidade entre esses anos foi o XX. As causas externas de morbidade e mortalidade sofreram redução na porcentagem em todos os anos abordados, tendo reduzido 0,93 de 2017 para 2018, 0,32 de 2018 para 2019 e de 1,02 de 2019 para 2020.

Por último, o quinto capítulo com maior mortalidade proporcional foi o de doenças do sistema nervoso. No VI capítulo, houve uma redução da porcentagem de 2017 para 2018, mas aumento nas porcentagens de 2019 e, novamente, uma redução no ano de 2020.

Tabela 2: Taxa de mortalidade específica (Por 100.000 habitantes) em Belo Horizonte

Taxa de mortalidade específica				
Capítulo CID 10	2017	2018	2019	2020
I- Doenças infecciosas e parasitárias	21,26	25,59	28,30	111,91
II. Neoplasias	139,71	137,49	139,40	132,02
III. Doenças sangue, órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	2,68	2,30	2,78	2,97
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	32,66	30,57	29,69	32,40
V. Transtornos mentais e comportamentais	18,09	18,94	22,69	25,57
VI. Doenças do sistema nervoso	36,03	34,87	40,60	43,82
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,13	0,11	0,19	0,03
IX. Doenças do aparelho circulatório	147,22	142,03	150,59	154,98
X. Doenças do aparelho respiratório	68,17	65,36	75,43	66,66
XI. Doenças do aparelho digestivo	33,58	35,42	34,75	35,33
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2,96	3,66	3,58	3,33
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	5,21	4,37	5,01	4,83
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	19,58	20,46	27,38	26,41

XV. Gravidez parto e puerpério	0,20	0,67	0,51	0,43
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	6,78	6,96	6,92	6,10
XVII.Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	5,93	4,57	5,81	3,92
XVIII.Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	29,77	27,50	21,05	17,05
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	63,07	55,69	56,80	55,64

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM

Analizando a tabela, observa-se que, entre 2017 e 2020, as doenças do aparelho circulatório tiveram maior taxa de mortalidade específica em Belo Horizonte. Esse capítulo teve sua porcentagem reduzida de 2017 para 2018 e aumentada nos anos de 2019 e 2020.

O segundo capítulo com maior taxa é o de neoplasias. O capítulo II teve uma pequena redução de 2017 para 2018, um pequeno aumento em 2019 e uma redução considerável considerável em 2020.

Em terceiro lugar, vêm as doenças do sistema respiratório. O capítulo X teve uma redução de 2017 para 2018 e um aumento considerável em 2019. Depois, houve uma redução considerável em 2020.

Em seguida, o quarto capítulo com maior taxa de mortalidade entre esses anos foi o XX. As causas externas de morbidade e mortalidade sofreram redução de 2017 para 2018, aumento em 2019 e uma nova redução em 2020.

Por último, o quinto capítulo com maior mortalidade proporcional foi o de doenças do sistema nervoso. No VI capítulo, houve uma redução de 2017 para 2018 e um aumento nos anos de 2019 e 2020.

4 CONCLUSÃO

A análise epidemiológica dos dados entre 2017 e 2020 em Belo Horizonte revela alguns dos principais desafios de saúde enfrentados pelo município, bem como oportunidades para melhorias na situação de saúde da população. A identificação das doenças do aparelho circulatório como a principal causa de mortalidade, seguidas por neoplasias, doenças do sistema respiratório, causas externas e doenças do sistema nervoso, destaca áreas específicas que requerem atenção prioritária.

Um dos principais problemas observados é a variação temporal nas taxas de mortalidade de cada grupo de doenças, indicando a necessidade de estratégias de saúde pública mais consistentes e adaptáveis para lidar com essas flutuações. A redução nas taxas de mortalidade das doenças do aparelho circulatório em 2018, seguida por um aumento nos anos subsequentes, sugere a importância de abordagens contínuas e sustentadas para a prevenção e controle dessas condições.

REFERÊNCIAS

DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância

Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde.

Barreto, M. L. (2017). Vigilância em Saúde Pública. Editora Fiocruz.

Mendes, E. V. (2018). O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Editora Hucitec.